



**FAPAC- FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
PORTO LTDA.**

CURSO DE ENFERMAGEM

JULIETE GOMES DA SILVA

**ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DE MULHERES EM RELAÇÃO AO
CÂNCER DE COLO UTERINO**

**PORTO NACIONAL- TO
2017**

JULIETE GOMES DA SILVA

**ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DE MULHERES EM RELAÇÃO AO
CÂNCER DE COLO UTERINO**

Pesquisa apresentada como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado do curso de Enfermagem da FAPAC ITPAC PORTO.

Orientadora: Prof^a. Mst. Grazielly Mendes de Sousa.

Co-Orientadora: Me. Juliane Gomes da Silva

PORTO NACIONAL- TO

2017

JULIETE GOMES DA SILVA

**ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DE MULHERES EM RELAÇÃO AO
CÂNCER DE COLO UTERINO**

Pesquisa apresentada como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado do curso de Enfermagem da FAPAC ITPAC PORTO.

Orientadora: Prof^a Mst. Grazielly Mendes de Sousa.

Co-Orientadora: Me. Juliane Gomes da Silva

Data da defesa/entrega: ___/___/___

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Mst. Grazielly Mendes Sousa

FAPAC ITPAC-PORTO

Membro Titular: Esp. Ana Paula B. M. S. Andrade

FAPAC ITPAC-PORTO

Membro Titular: Mst. Bethoven Marinho da Silva

FAPAC ITPAC-PORTO

PORTO NACIONAL- TO

2017

ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DE MULHERES EM RELAÇÃO AO CÂNCER DE COLO UTERINO

STUDY ON THE KNOWLEDGE OF WOMEN IN CONNECTION WITH THE UTERINE COLUMN CANCER

Juliete Gomes da Silva¹

Grazielly Mendes de Sousa²

Juliane Gomes da Silva³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Enfermeira. Mestranda em Ciências pelo Instituto de pesquisas energéticas e nucleares da Universidade de São Paulo – IPEN/ USP – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

³ Bióloga. Mestre em Ciências Florestais e Ambientais pela Universidade Federal do Tocantins - UFT Campus Gurupi

RESUMO: Introdução: O câncer de colo uterino é a segunda neoplasia que mais ocasiona óbitos em mulheres no mundo e sua incidência é relativamente maior nos países periféricos, como por exemplo, o Brasil. Objetivou analisar o conhecimento e o perfil sociodemográfico das mulheres que fazem parte dos programas Saúde da Mulher, na UBS Vila Nova I, em Porto Nacional-TO, relacionado à neoplasia de colo uterino, no segundo semestre do ano de 2017. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório com abordagem quali-quantitativo. A coleta de dados ocorreu na UBS Vila Nova I nos meses de Setembro e Outubro através de um questionário semi-estruturado. A análise foi por estatística descritiva simples, utilizada tabelas. **Resultados e Discussão:** 110 mulheres participaram do estudo. O perfil sociodemográfico evidenciou a maior parte constituída de idade entre 46-58 anos, 56% casadas ou amasiadas, 47% ensino médio completo e 33% ocupação do lar. Em relação ao conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo uterino,

evidenciou-se que a maioria possui conhecimento sobre o assunto. **Conclusão:** O conhecimento foi satisfatório, contudo quando relacionado a outras variáveis os resultados sugerem que esse conhecimento é empírico e que necessita ser lapidado, pois conhecem de maneira minimizada e é preciso mais elementos que subsidiem elevar e engrandecer esse saber. Sugerem-se mais ações de educação em saúde com objetivo de ampliar o conhecimento prévio das mulheres, uma vez que a compreensão e o entendimento sobre o assunto é imprescindível para a prevenção e/ou detecção precoce.

Palavras-chave: Conhecimento. Perfil. Câncer de Colo Uterino.

ABSTRACT: Introduction: Cervical cancer is the second most frequent cancer in the world, and its incidence is relatively higher in peripheral countries, such as Brazil. The objective of this study was to analyze the sociodemographic profile and the knowledge of the women who are part of the Women's Health programs, in UBS Vila Nova I, in Porto Nacional-TO, related to cervical neoplasia, in the second half of 2017. **Methodology:** Descriptive study, exploratory with a qualitative approach. Data collection took place at UBS Vila Nova I in September and October through a semi-structured questionnaire. The analysis was by simple descriptive statistics, used tables. **Results and Discussion:** 110 women participated in the study. The sociodemographic profile showed the greatest proportion of the population aged 46-58 years old, 56% married or mixed, 47% of high school and 33% of households. Regarding women's knowledge about cervical cancer, it was evidenced that most have knowledge about the subject. **Conclusion:** Knowledge was satisfactory, however when related to other variables the results suggest that this knowledge is empirical and needs to be stoned, since they know in a minimized way and it is necessary more elements that subsidize to elevate and to increase that knowledge. Further actions in health education are suggested to increase the prior knowledge of women, since understanding and understanding about the subject is essential for prevention and / or early detection.

Key words: Knowledge. Profile. Cervical Cancer.

1 INTRODUÇÃO

As neoplasias estão ligadas ao crescimento desordenado de células que sofreram alguma mutação. Algumas estão correlacionadas à anatomia, na qual, especificamente acometem uma parcela da população. Evidenciando a relação anatômica, atualmente elevado número de mulheres, vem sofrendo com o câncer do colo uterino; o avançar dessa patologia é preocupante, pois acarreta prejuízos significativos na sociedade, além de um sistema de saúde precário, que não suporta a demanda (TEIXEIRA, 2015).

O câncer de colo uterino é a segunda neoplasia que mais ocasiona óbitos em mulheres no mundo e sua incidência é relativamente maior nos países periféricos, como por exemplo, o Brasil. A incidência desse tipo de câncer em mulheres torna-se mais evidenciado na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco eleva-se rapidamente até alcançar um pico durante a faixa etária dos 45 a 49 anos de idade (DUARTE et al., 2015).

É um quantitativo elevado de câncer do colo uterino, uma realidade traduzida em números, diante dessa expectativa, torna-se necessária a intensificação de condutas voltadas para a prevenção. Somente assim, teria diagnósticos precoces, interrompendo um possível ciclo de malignidade.

A educação é algo fundamental, ela move o mundo e impulsiona as pessoas a buscarem sempre conhecimento. A mulher precisa ter noção do próprio corpo, deve-se quebrar tabus estabelecidos pela sociedade, visto que, é necessário identificar todas as partes do corpo para saber diferenciar o normal do patológico; pois, somente assim conseguirá procurar ajuda em tempo hábil. A prevenção se deve por meio dos exames como o Papanicolaou (PCCU), método de rastreamento muito eficaz, pois consegue visualização completa do canal vaginal e colo uterino, além disso, é realizada a citologia das células do colo uterino. Desse modo, a identificação do conhecimento das mulheres é primordial, para verificar as maiores carências, pois até mesmo a falta de conhecimento torna-se um fator de risco (MELO et al., 2012).

O método de Papanicolaou, mais conhecido popularmente como exame preventivo detecta as células neoplásicas mediante a análise laboratorial do esfregaço vaginal. O mesmo é realizado na UBS, método rápido e de grande eficácia (DUARTE et al., 2015).

O rastreamento deve ser realizado a partir de 25 anos nas mulheres que já iniciaram a vida sexual, e a cada três anos, caso os dois primeiros exames realizados anualmente forem normais; vale ressaltar que o Papanicolaou deve ser iniciado também logo após o início da atividade sexual, independente da idade. Os exames devem seguir até os 64 anos de idade, ou de acordo com a necessidade. A Atenção Básica tem papel fundamental na ampliação do rastreamento e monitoramento das mulheres, no qual a realização da busca ativa é importante, de modo que impacta positivamente na diminuição da morbimortalidade causada por essa patologia (BRASIL, 2016).

Diante do exposto surgiu a seguinte problemática: as mulheres da UBS Vila Nova I que fazem parte do programa Saúde da Mulher tem conhecimento sobre os sinais de neoplasia do colo uterino?

Sabe-se que, o prognóstico do câncer de colo uterino costuma ser bom quando diagnosticado e tratado precocemente. O problema é que, uma parte da população feminina se submete várias vezes aos exames periódicos, realizando o rastreamento, enquanto outras, nunca buscam esse tipo de serviço ou são rastreadas. Para tanto, é necessário maiores possibilidades de acessos à informações para as mulheres, com intuito de sensibilizá-las sobre o exame citopatológico do colo uterino. A UBS Vila Nova I é uma das mais antigas de Porto Nacional-TO, e está entre as que possuem o maior número de pessoas cadastradas; desse modo, a possibilidade de acesso à informação torna-se mais fácil, além do conhecimento obtido, as mesmas teriam a capacidade de perpetuar o que aprenderam e ajudar outras mulheres.

Objetivou analisar o conhecimento e o perfil sociodemográfico das mulheres que fazem parte dos programas Saúde da Mulher, na UBS Vila Nova I, em Porto Nacional-TO, relacionado à neoplasia de colo uterino, no segundo semestre do ano de 2017.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se define por descritivo, exploratório com abordagem quali-quantitativo. A amostra selecionada foi de 312 mulheres cadastradas no Programa Saúde da Mulher na UBS Vila Nova I. A coleta de dados ocorreu nos meses de Setembro e Outubro de 2017, no dia de atendimento voltado para a saúde

da mulher na própria Unidade Básica de Saúde (UBS). E a coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário semi-estruturado formulado pelos pesquisadores.

A análise dos dados ocorreu após a tabulação e inserção em planilha eletrônica e cálculo por amostragem simples através da porcentagem dos dados obtidos. Em seguida, contabilizados em tabelas e fundamentados correlacionando a outros estudos.

Para a realização do estudo, o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética da FAPAC ITPAC Porto, através da Plataforma Brasil, sendo aprovado com o número do parecer 025868/2017, conforme as normas estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS

Das 312 mulheres cadastradas na Unidade Básica de Saúde estudada, 110 participaram do estudo, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão. Entre as entrevistadas constatou-se que a média de idade entre elas foi de 36,2 anos. Em relação à faixa etária 24 (22%) tinham idades de 18 a 25 anos, 27 (25%) 26 a 35 anos, 29 (26%) 36 a 45 anos e 30 (27%) da amostra obteve entre 46 a 58 anos, não havendo uma variação significativa entre os intervalos delas. Quanto à determinação da raça a prevalência foi entre as pardas representadas por 76 (69%) da amostra. Referindo-se a situação conjugal 62 (56%) são casadas ou amasiadas, 39 (36%) solteiras, 07 (6%) divorciadas e 02 (2%) viúvas. Considerando à escolaridade todas responderam que eram alfabetizadas sendo que 22 (20%) tinham ensino fundamental incompleto, 01 (1%) ensino fundamental completo, 12 (11%) ensino médio incompleto, 52 (47%) ensino médio completo, 12 (11%) superior incompleto, 08 (7%) superior completo e 03 (3%) pós-graduação. Sobre a profissão a maioria referiu ser “do lar” representado por 36 (33%) da pesquisa, seguido de 20 (18%) autônomas, 10 (9%) agente comunitário de saúde e 44 (40%) outras profissões. Com relação à renda, a que mais ficou evidente foi entre 1 a 2 salários mínimos com 82 (74%) da amostra. Os dados do perfil sócio-demográfico estão expostos na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição da amostra do perfil sociodemográfico de mulheres do Programa Saúde da Mulher na UBS Vila Nova I no segundo semestre no ano de 2017.

| VARIÁVEIS | n | % |
|-------------------------------|----------|----------|
| FAIXA ETÁRIA | | |
| 18 - 25 anos | 24 | 22 |
| 26 – 35 anos | 27 | 25 |
| 36 – 45 anos | 29 | 26 |
| 46 – 58 anos | 30 | 27 |
| TOTAL | 110 | 100 |
| RAÇA/COR | | |
| Branca | 10 | 9 |
| Preta/Negra | 17 | 16 |
| Parda | 76 | 69 |
| Amarela | 7 | 6 |
| TOTAL | 110 | 100 |
| SITUAÇÃO CONJUGAL | | |
| Casada/Amasiadas | 62 | 56 |
| Solteiras | 39 | 36 |
| Viúvas | 02 | 2 |
| Divorciadas | 07 | 6 |
| TOTAL | 110 | 100 |
| ESCOLARIDADE | | |
| Ensino fundamental incompleto | 22 | 20 |
| Ensino fundamental completo | 01 | 1 |
| Ensino médio incompleto | 12 | 11 |
| Ensino médio completo | 52 | 47 |
| Educação superior incompleto | 12 | 11 |
| Educação superior completo | 08 | 7 |
| Pós-graduação | 03 | 3 |
| TOTAL | 110 | 100 |
| PROFISSÃO | | |
| Agente Comunitário de Saúde | 10 | 9 |
| Autônoma* | 20 | 18 |
| Do lar | 36 | 33 |
| Outras* | 44 | 40 |
| TOTAL | 110 | 100 |
| RENDA | | |
| 1 a 2 salários | 82 | 74 |
| 3 a 4 salários | 14 | 13 |
| Mais de 4 salários | 01 | 1 |
| Sem renda | 13 | 12 |
| TOTAL | 110 | 100 |

Fonte: Construído pelos pesquisadores.

* Em Outras foram incluídas as seguintes profissões: Artesã. Assistente Administrativo. Atendente de Lanchonete. Atleta. Auxiliar de Serviços Gerais. Auxiliar de Cozinha. Conferente de cargas. Cozinheira. Cuidadora de idosos. Desempregada. Diarista. Doméstica. Economista. Eng. Agrônoma. Estudante. Garçonete Geógrafa. Professora. Recepcionista. Técnica em Enfermagem. Técnica em Estética. Técnica. Financeira. Tecnóloga e Pedagoga.

* Em Autônoma foram incluídas as seguintes profissões: Artesã. Cabeleireira. Consultora de beleza. Depiladora. Empreendedora Individual. Manicure. Microempreendedora. Salgadeira.

Considerando o conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo uterino observou-se que, 69 (63%) responderam que é causado pela infecção de um vírus, 15 (13%) disseram ser uma doença maligna que não existe cura e 26 (24%) já ouviram falar, mas não sabem como é. Questionadas sobre a relação do HPV e o câncer do colo 42 (38%) referiu ser o HPV um dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer, 17 (15%) acreditam ser a mesma coisa, 15 (14%) que o HPV não tem relação com o câncer, 04 (4%) que só aparece quando a mulher tem o câncer e 32 (29%) não sabe se existe relação entre eles. Sobre a realização do exame preventivo a maioria delas, 99 (90%) relatou saber como é realizado e 11 (10%) não sabiam. Ainda sobre o exame 72 (65,4%) responderam ser o papanicolaou, 28 (25,4%) por ultrassonografia transvaginal, 01 (1%) exame de sangue e 09 (8,2%) delas não sabiam o tipo de exame para detecção precoce do câncer de colo uterino. Quando questionadas se conheciam os sintomas da doença, a maioria 67 (61%) respondeu ser o sangramento vaginal após a relação sexual e 32 (29%) não sabiam identificar os sintomas. E sobre o material coletado do papanicolaou prevaleceu as que responderam líquido na vagina representado por 42 (38%), seguido por células do colo uterino 35 (32%), corrimento vaginal 17 (15%), sangue 03 (3%) e não sabiam responder 13 (12%). Os dados dos resultados descritos acima estão sendo demonstrados na Tabela 2.

Questionadas se conheciam os fatores de riscos para desenvolver o câncer de colo uterino 78 (71%) das participantes responderam ser o tabagismo, infecção pelo HPV e múltiplos parceiros sexuais, enquanto 06 (5%) mencionaram que podem desenvolver o câncer se consumirem menos de 2 litros de água por dia e 26 (24%) não sabiam especificar quais os fatores de risco.

Tabela 2- Distribuição da amostra do conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo uterino do Programa Saúde da Mulher na UBS Vila Nova I no segundo semestre no ano de 2017.

| VARIÁVEIS | n | % |
|---|----------|----------|
| Sobre a causa do câncer do colo uterino | | |
| Causada pela infecção de um vírus | 69 | 63 |
| Doença maligna para qual não existe cura | 15 | 13 |
| Já ouviu falar, mas não sabe como é | 26 | 24 |
| TOTAL | 110 | 100 |
| Relação do HPV com o câncer de colo uterino | | |
| HPV e câncer são as mesmas coisas | 17 | 15 |
| HPV não tem relação com o câncer | 15 | 14 |
| Fator de risco para o câncer | 42 | 38 |
| Aparece quando a mulher tem câncer | 04 | 4 |
| Não sei | 32 | 29 |
| TOTAL | 110 | 100 |
| Sabe como é realizado o exame de prevenção | | |
| Sim | 99 | 90 |
| Não | 11 | 10 |
| TOTAL | 110 | 100 |
| Exame utilizado para prevenção/deteccção precoce | | |
| Exame de Papanicolaou | 72 | 65.4 |
| Ultrassonografia transvaginal | 28 | 25.4 |
| Exames de sangue de rotina | 01 | 1 |
| Não sei | 09 | 8.2 |
| TOTAL | 110 | 100 |
| Qual sintoma de câncer do colo uterino | | |
| Manchas vermelhas em palmas das mãos | 03 | 3 |
| Sangramento vaginal após relação sexual | 67 | 61 |
| Febre e queda do cabelo | 08 | 7 |
| Não sei | 32 | 29 |
| TOTAL | 110 | 100 |
| Material coletado no Papanicolaou | | |
| Corrimento vaginal | 17 | 15 |
| Sangue | 03 | 3 |
| Líquido na vagina | 42 | 38 |
| Células do colo uterino | 35 | 32 |
| Não sei | 13 | 12 |
| TOTAL | 110 | 100 |

Fonte: Construído pelos pesquisadores.

* Perguntas do questionário em relação ao conhecimento sobre o câncer de colo uterino, adaptadas de acordo com o estudo de SANTOS-A et al. (2015).

4 DISCUSSÃO

Mesmo não havendo uma grande variação entre os intervalos da faixa etária a maioria das mulheres que participou deste estudo tem entre 46 a 58 anos. Essa faixa etária encontra-se no grupo de priorização de ações relacionadas ao rastreamento contra o câncer de colo do útero que preconiza ser de 25 a 64 anos de idade.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a incidência do câncer de colo uterino aumenta nas mulheres entre 30 a 39 anos e atinge seu pico entre os cinquenta e sessenta anos de idade. Antes dos 25 anos prevalecem às infecções por HPV e as lesões de baixo grau podendo ser apenas acompanhadas conforme recomendações clínicas. Após os 65 anos se a mulher realizar os exames preventivos regularmente, com resultados normais o risco para doença é reduzido (INCA, 2017).

Em relação à cor da pele predominou a parda. Acredita-se que esteja relacionado às características da região Norte especificamente no estado do Tocantins. Resultados semelhantes também foram encontrados em outros estudos que destacaram o alto grau de miscigenação entre as raças no Brasil.

Houve um expressivo número de mulheres casadas ou amasiadas na população em estudo. Essa condição pode levar as mulheres a não utilizarem métodos de prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis devido à confiança na fidelidade de seus parceiros, porém essa condição não possibilitou evidenciar relação com o conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo uterino. Os resultados deste estudo se assemelham ao de Santos-B et al. (2015), que demonstrou serem as casadas a amostra mais representativa.

No que diz respeito à escolaridade, este estudo evidencia que todas são alfabetizadas, contudo, uma parcela da população informa ter ensino fundamental incompleto podendo ser um dos fatores de risco para a doença. O câncer do colo do útero é mais frequente na população com menor nível de escolaridade, pois o acesso reduzido à informação sobre cuidados com a saúde pode refletir diretamente na demanda dos exames preventivos, na compreensão das informações e na necessidade de atitudes favoráveis a detecção precoce da doença (MASCARELLO; ZANDONADE; AMORIM, 2013).

Identificar o grau de instrução é necessário para identificar quais são as maiores suscetibilidades que essa população pode estar exposta.

Com relação à profissão, a que se destacou foi a “do lar”. Além da escolaridade, a profissão também é determinante para o câncer de colo uterino, porque mulheres que trabalham fora de casa podem buscar mais informações nos contatos com outras trabalhadoras e assim serem estimuladas para práticas preventivas de saúde. Mulheres que trabalham exclusivamente em casa têm menos autonomia em tomar decisões relativas à saúde (ALBUQUERQUE et al., 2011).

A maioria das mulheres recebe de 1 a 2 salários mínimos, esse resultado se assemelham a outros estudos que referem que mulheres com baixa renda são mais vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis por muitas vezes apresentarem baixo poder de argumentação e negociação com parceiro.

O câncer do colo do útero se faz presente principalmente nas mulheres que possuem menor nível socioeconômico e que, conseqüentemente, tem mais dificuldade de adentrar aos sistemas de saúde devido às superlotações, delineando perfis de morbimortalidade que poderiam ser evitáveis (SOUZA; COSTA, 2015).

Em relação ao conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo uterino evidenciou-se que a maioria delas têm conhecimento sobre assuntos que se referem à doença, porém nota-se que esse entendimento é superficial e esse fato pode estar relacionado à forma com que a informação chega e é compreendida por elas. No estudo a maioria delas soube responder que o câncer do colo do útero é causado por um vírus, todavia a maioria não conseguiu relacionar o HPV ao câncer.

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um dos principais fatores que predispõe ao câncer de colo uterino, pois esse micro-organismo está associado às lesões precursoras dessa neoplasia, visto que o HPV aparece em quase 100% dos casos de câncer de colo uterino (SOUZA; COSTA, 2015).

Ao verificar o conhecimento das mulheres sobre o exame preventivo papanicolaou, o resultado foi satisfatório no que se refere a como e qual exame pode detectar o câncer, entretanto a maioria delas não soube responder sobre o material que é coletado no exame. O conhecimento relacionado ao exame é importante, pois é através dele que se é possível o diagnóstico precoce da doença e obter chances de cura.

Os resultados de Santos-B et al. (2015), se assemelham a este estudo onde verificou que a maior parte das mulheres também tinha conhecimento sobre o

exame papanicolaou, no entanto ressaltou que reconhecer a importância do exame não é fator primordial ou decisivo para as mulheres se submeterem a esse procedimento, é preciso ter disposição e convicção para ir ao encontro da prevenção.

Quando questionadas sobre quais os sintomas poderiam ser identificados para detecção do câncer a maioria delas soube responder.

O câncer do colo na sua fase inicial pode não apresentar sintomas, com a evolução apresenta sangramento vaginal contínuo ou logo após a relação sexual, leucorréia anormal e em casos mais avançados pode ocorrer dor abdominal juntamente com queixas urinárias ou intestinais (SILVA et al., 2015).

Ao avaliar o conhecimento das mulheres sobre os fatores de risco para o câncer grande parte delas soube apontar que é o tabagismo, infecção pelo HPV e múltiplos parceiros.

O câncer do colo do útero está associado à infecção do vírus HPV especialmente o HPV-16 e o HPV-18 responsáveis por cerca de 70% dos casos, contudo é um fator necessário, mas não suficiente para o desenvolvimento. Outros aspectos podem ser associados como a imunidade, genética, comportamento sexual, tabagismo, iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros, multiparidade e o uso de contraceptivos orais (INCA, 2017).

O câncer do colo uterino é evidenciado como a quarta causa de mortalidade de mulheres no Brasil, é notória a necessidade de melhor conhecimento sobre essa patologia por parte das mulheres, além disso, deve-se fortalecer e redirecionar as políticas que visam o controle e prevenção desse tipo de câncer (MACHADO; SOUZA; GONÇALVES, 2017).

5 CONCLUSÃO

Por meio dos resultados foi possível identificar que a maioria das mulheres tem entre 46 a 58 anos, a cor/raça predominante foi à parda, casadas ou amasiadas, são alfabetizadas, entretanto uma parcela da população possui ensino fundamental incompleto e possui renda entre 1 a 2 salários mínimos. Quanto ao conhecimento sobre o câncer do colo uterino o mesmo foi satisfatório, contudo, quando relacionado a outras variáveis os resultados sugerem que esse conhecimento é empírico e que

necessita ser lapidado, pois conhecem de maneira minimizada e é preciso mais elementos que subsidiem elevar e engrandecer esse saber. Sabe-se que, quanto maior o conhecimento mais consciência terão para os métodos de prevenção. A promoção em saúde é peça fundamental nesse processo, e é primordial estratégias da equipe multidisciplinar atuante na estratégia de saúde da família para tornar as mulheres mais conscientes e responsáveis sobre sua saúde. Sugerem-se mais ações de educação em saúde com objetivo de ampliar o conhecimento prévio das mulheres, uma vez que a compreensão e o entendimento sobre o assunto é imprescindível para a prevenção e/ou detecção precoce.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Zair Benedita Pinheiro de; TAVARES, Suelene Brito do Nascimento; MANRIQUE, Edna Joana Claudio et al. Atendimento pelo SUS na percepção de mulheres com lesões de câncer cervicouterino em Goiânia-GO. **Rev Eletrônica Enferm**, p. 239-249, Goiânia, 2011. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a10.htm>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2017.

BRASIL. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. **Ministério da Saúde**, 230 p., Brasília, 2016. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/protocolos_ab>. Acesso em: 20 de Outubro de 2016.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; GASPAR, Raquel Assunção; ALVES, Valdecyr Herdy et al. Prevenção do câncer de mamas e colo uterino na perspectiva de mulheres: implicações para o serviço. **Recom**, p. 1469-1477, [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/806/836>>. Acesso em: 02 de Setembro de 2016.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Programa Nacional de controle do câncer do colo do útero. **INCA**, [S.l.], 2017. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/deteccao_precoce>. Acesso em: 19 de Novembro de 2017

MACHADO, Hyago Santos; SOUZA, Maria Cristina de; GONÇALVES, Sebastião Jorge da Cunha. Câncer de colo de útero: análise Epidemiológica e Citopatológica no município de Vassouras-RJ. **Revista Pró-UniverSUS**, Rio de Janeiro, p. 55-61, 2017. Disponível em: <<http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/view/904/704>>. Acesso em: 03 de Novembro de 2017.

MASCARELLO, Keila Cristina, ZANDONADE, Eliana, AMORIM, Maria Helena Costa. Análise da sobrevivência de mulheres com câncer do colo do útero atendidas em hospital de referência para oncologia no Espírito Santo, Brasil, nos anos de 2000 a 2005. **Cad Saúde Pública**, p. 823-833, Espírito Santo, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013000400019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 de Novembro de 2017.

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de; VILELA, Franciane; SALIMENA, Anna Maria de Oliveira et al. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n.3, p. 389-398, [S.l.], 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf>. Acesso em: 28 de Setembro de 2016.

SANTOS-A, Allan Dantas dos; SANTOS, Priscila Maria de Andrade; SANTOS, Márcio Bezerra et al. Conhecimento de mulheres sobre o câncer de colo uterino em um município do nordeste do Brasil. **Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermeira**, p. 64-76, [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/174/>>. Acesso em: 01 de Setembro de 2017.

SANTOS-B, Alanda Maria Rodrigues; HOLANDA, Juliana Bento de Lima; SILVA, Jovânia Marques de Oliveira et al. Câncer do Colo Uterino: Conhecimento e Comportamento de Mulheres para Prevenção. **Revista brasileira promoção de saúde**, p.153-159, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3066>>. Acesso em: 19 de Novembro de 2017.

SILVA, Ellen Christina Alves; DIAS, Mayara Pereira; FERNANDES, Cristiane Karla et al. Conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame de papanicolaou na prevenção do câncer de colo uterino no município de Turvânia-GO. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, nº 4, p. 99-122, Montes Belos, 2015. Disponível em: <<http://www.fmb.edu.br/revistaFmb/index.php/fmb/article/view/18>>. Acesso em: 08 de Novembro de 2017.

SOUZA, Aline Ferreira de; COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. Conhecimento de mulheres sobre HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, p. 343-350, [S.l.], 2015. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/05-artigo-conhecimento-de-mulheres-sobre-hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio-apos-consulta-de-enfermagem.pdf>. Acesso em: 08 de Novembro de 2017.

TEIXEIRA, Luiz (Org.). Câncer de mama, câncer de colo de útero: conhecimentos, políticas e práticas. **Outras Letras**, 256 p., Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/local/File/Livro%20Cancer%20de%20mama%20e%20de%20colo%20de%20uterio.pdf>>. Acesso em: 29 de Agosto de 2016.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

| VARIÁVEIS RELACIONADAS AO PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO |
|--|
| <p>1: Há quanto tempo reside em Porto Nacional?</p> <p>1- () Menos de 1 ano 2- () Entre 2 a 20 anos 3- () Entre 21 a 30 anos 4- () Entre 31 a 40 anos 5- () Entre 41 a 50 anos 6- () Mais de 50 anos</p> |
| <p>2: Idade em Anos: ()anos</p> |
| <p>3: Situação Conjugal:</p> <p>1- () Casada 2- () Solteira 3- () Viúva 4- () Amasiada 5- () Separada</p> |
| <p>4: Qual a cor da sua pele?</p> <p>1- () Branca 2- () Preta/Negra 3- () Parda 4- () Amarela 5- () Outra</p> |
| <p>5: A senhora estudou?</p> <p>1- () Sim 2- () Não</p> |
| <p>6: Qual a última série que a senhora completou na escola?</p> <p>1- () Fundamental incompleto 2- () Fundamental completo 3- () Médio incompleto 4- () Médio completo 5- () Superior incompleto 6- () Superior completo 7- () Pós graduação 8- () Não estudou</p> |
| <p>7: A senhora trabalha fora de casa?</p> <p>1- () Sim 2- () Não</p> |
| <p>8: Profissão _____</p> |
| <p>9: A casa que a senhora mora é própria?</p> <p>1- () Sim 2- () Não</p> |
| <p>10: Qual sua renda?</p> <p>1- () 1 a 2 salários 2- () 3 a 4 salários 3- () Mais de 4 salários 4- () Sem renda</p> |
| VARIÁVEIS RELACIONADAS AO CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA |
| <p>11: Você sabe o que é o câncer de mama?</p> <p>1- () Sim 2- () Não</p> |
| <p>12: Você sabe qual câncer atinge mais as mulheres? Descreva.</p> <p>1- () Sim 2- () Não</p> |
| <p>13: Você mesma realiza o auto exame das mamas?</p> <p>1- () Sim 2- () Não</p> |
| <p>14: Você saberia detectar qualquer sinal de anormalidade em suas mamas?</p> <p>1- () Sim 2- () Não</p> |

15: Durante as suas consultas ginecológicas, é realizado o exame das mamas?

1- () Sim 2- () Não

16: Você participa de programas voltados para a saúde da mulher?

1- () Sim 2- () Não

VARIÁVEIS RELACIONADAS AO CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DO COLO UTERINO

17: Sobre o câncer uterino e correto dizer:

1- () Causada pela infecção de um vírus 2- () Caracterizada por coceira no corpo

3- () Doença maligna, para qual não existe cura

4- () Já ouvir falar, mas não sei o que é

18: A senhora sabe como é realizado o exame de prevenção?

1- () Sim 2- () Não

19: Fatores de risco para o câncer uterino:

1- () Uso de absorvente interno

2- () Tabagismo, Infecção pelo HPV, múltiplos parceiros sexuais

3- () Tomar menos de 2 litros de água por dia

4- () Não sei

20: Qual é o exame usado para prevenção/ detecção precoce?

1- () Exame de papanicolaou

2- () Ultrassonografia transvaginal

3- () Exames de sangue de rotina

4- () Não sei

21: Qual sintoma é de câncer de colo uterino?

1- () Manchas vermelhas em palmas das mãos

2- () Sangramento vaginal após a relação sexual

3- () Febre e queda do cabelo 4- () Não sei

22: Qual a relação do HPV com o câncer uterino?

1- () HPV e câncer são a mesma coisa

2- () HPV não tem relação com o Câncer 3- () Fator de risco para o câncer

4- () Aparece quando a mulher tem câncer 5- () Não sei

| |
|---|
| <p>23: Qual é o material coletado no papanicolaou?</p> <p>1- () Corrimento vaginal 2- () Sangue 3- () Líquido na vagina 4- () Células do colo uterino 5- () Não sei</p> |
| <p>VARIÁVEIS RELACIONADAS ÀS DIFICULDADES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAOU</p> |
| <p>24: A senhora tem alguma dificuldade para a realização do exame Papanicolaou?</p> <p>1- () Sim 2- () Não</p> |
| <p>25: Qual a dificuldade te deixa com receio de realizar o exame Papanicolaou?</p> <p>1- () Medo 2- () Vergonha 3- () Sente dor 4- () Acha que não precisa realizar o exame 5- () Não sabe para que serve o exame 6- () Insegurança 7- () Não tem receio</p> |
| <p>26: Quem te orientou para realizar o exame Papanicolaou?</p> <p>1- () Enfermeiro 2- () Médico 3- () Agente de saúde 4- () Vizinho 5- () Amigo 6- () A mesma</p> |
| <p>27: Porque a senhora foi realizar o exame?</p> <p>1- () Para prevenção do câncer do colo uterino 2- () Porque falaram que a senhora precisava fazer 3- () Porque tens sintomas de anormalidade no corpo</p> |
| <p>VARIÁVEIS RELACIONADAS À PERIODICIDADE NA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAOU</p> |
| <p>28: De quanto em quanto tempo você realiza o exame Papanicolaou?</p> <p>_____</p> |
| <p>29: Qual é a frequência para a realização do exame?</p> <p>_____</p> |
| <p>30: Quando foi a sua última consulta com o ginecologista?</p> <p>_____</p> |
| <p>31: Após a realização do exame, a senhora busca o resultado e mostra para o médico?</p> <p>1- () Sim 2- () Não</p> |

ANEXO A- PARECER DA PLATAFORMA BRASIL

INSTITUTO TOCANTINENSE
PRESIDENTE ANTÔNIO
CARLOS PORTO LTDA - ITPAC

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O CÂNCER DE MAMA E COLO UTERINO CADASTRADAS EM UMA ESF EM PORTO NACIONAL - TO

Pesquisador: GRAZIELLY MENDES DE SOUSA

Versão: 1

CAAE: 66091717.1.0000.8075

Instituição Proponente: ITPAC PORTO NACIONAL - INSTITUTO TOCANTINENSE
PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PORTO LTDA

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 025868/2017

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O CÂNCER DE MAMA E COLO UTERINO CADASTRADAS EM UMA ESF EM PORTO NACIONAL - TO que tem como pesquisador responsável GRAZIELLY MENDES DE SOUSA, foi recebido para análise ética no CEP Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda - ITPAC PORTO em 23/03/2017 às 12:21.

ANEXO B- CURRICULUM LATTES DOS PESQUISADORES

Discente: Juliete Gomes da Silva

<http://lattes.cnpq.br/7630878863121682>

Orientadora: Grazielly Mendes de Sousa

<http://lattes.cnpq.br/8270208469758194>

Co-Orientadora: Juliane Gomes da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2633921324512474>